

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA—LISBOA.

PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1903

NUMERO 6



S. M. EL-REI D. AFFONSO XIII EM PEQUENO UNIFORME DE CAPITÃO GENERAL.

CHRONICA

Historia, historias!

Aquelle bergantim dourado que tem um toldo rico e oitenta remadores, aquelle bergantim dourado, grande, real e opulento que conduzirá o rei de Hespanha a bordo do vapor, dentro em poucos momentos, é o mesmo que trouxe para terra o senhor D. João VI, nos tempos românticos de 20, quando se fallava da liberdade em tom demagogico e quando os frades ladainhavam invectivas contra os pedreiros livres. Ah! aquelle bergantim dourado!

Nas suas almofadas ricas o rei João VI tremia diante da cidade agitada pelos repiques festivos dos sinos que o saudavam, atroada pela grita, pelas salvas, pela alegria do povo ao ver regressar o seu soberano após muitos annos de exilio, lá longa, no Brazil, já então com fremitos de revolta. E elle, o monarcha, ao entrar na capital do seu reino, tinha medo d'um povo que de joelhos o saudava.

Quando os coches foram aos trambulhões para a Bemposta, João VI respirou como livre de um peso e só então socegon.

N'esse mesmo bergantim, o rei de Hespanha, aquella criança sympathica e doente, de olhos ternos e riso constante nos labios, ao ouvir as salvas, ao sentir as aclamações d'um povo, ao ver-se festejado, deixando a capital, tem talvez um estremeamento, como se o tremor de João VI o contaminasse, como se elle tivesse ficando n'um contaggio n'essas almofadas ricas.

Oh! Aquelle bergantim dourado!

O rei partiu e Lisboa, ainda agitada pelos quatro dias de festejos, cairá na sua nostalgica vida, na modorra da sua existencia, no ramorrido do seu estado. Vão desarmar-se os coretos e as tribunas, vão tapar-se de novo as mobílias nos paços reais e até o sol vai desaparecer, a dar o seu lugar á chuva que dezembro traz consigo.

Nas salas nobres falar-se-ha durante esses dias do rei de Hespanha, recordar-se-ha o seu perfil suave, o seu olhar febril, as palavras trocadas, a valsa que elle dançou; recordar-se-ha o seu riso perenne e doce e haverá como uma saudade d'esse general, d'esse almirante, d'esse rei de tão poucos annos, rei d'um paiz convulsionado e que atravessa um momento historico.

E nas casas burguezas, os maridos, diante das contias que começarão a apparecer, hão de pôr as mãos na cabeça.

—Dez mil réis d'um trem!

—O' filho, foi preciso... Querias que fossemos no fogo como toda a gente?

—Ah! E esta conta da modista!

—O' menino, não sabes que precisavamos abafos! Estavam tão frias as noites.

E elles recordar-se-hão que realmente estava frio, que no interior d'um trem chamaram os olhares da multidão, que mal jantaram, que andaram n'um reboliço, da tourada para S. Carlos, da missa para Cintura, da Camara para a Ajuda, onde foram assistir... á entrada dos convidados.

Amontoar-se-hão as contias, amontoar-se-hão as penas, as dores, as desditas, haverá repedições, cousas bruscas, ancias, desesperos.

—Com os diabos, com mil réis em quatro dias!

Depois terão a idéa do Natal que vai chegar, do peru que se deve comer na noite tradicional, terão um olhar de tristeza e um accenar doloroso de cabeça.

—Ah! Com mil réis em quatro dias!

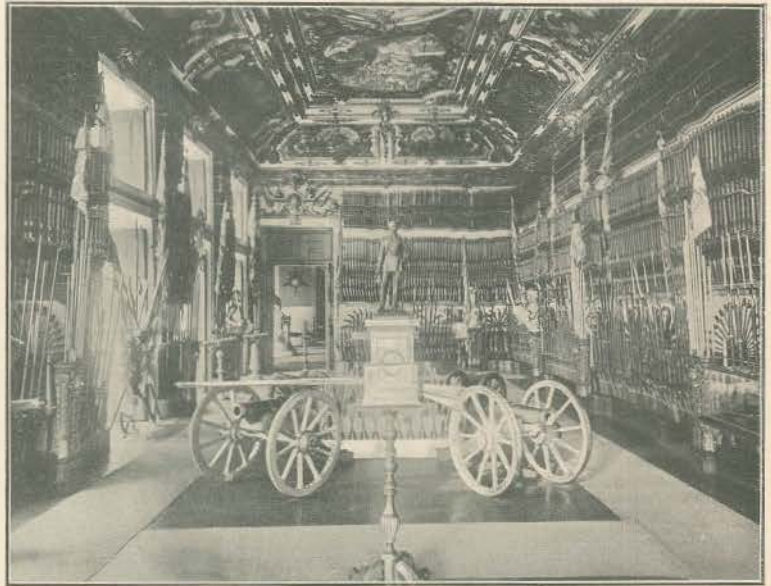
—O' menino, mas que lindo foi o fogo!...

—Foi... Um fogo de palha... Como aquillo ardeu! Com mil réis em quatro dias!

E enquanto o rei de Hespanha se recolhe meditando ao seu paiz, os burguezos d'osta leal cidade recolhem meditando aos leitos, a apertarem mais do que nunca os lenços de ramagem nas cabeças, que estalam de dores, d'essas dores nervosas nascidas das preocupações.

O festejado e os festeiros tiraram da festa o mesmo resultado: parecer-lhes-ha que a vida é mais negra depois das alegrias, como a Avenida ficou mais escura depois do fogo de artifício, fogo que não aqueceu e só deslumbrou por instantes, feérico e passageiro, inutil e enganador, com os seus cachos de lumes variegados, scintillantes, deslumbradores e vistosos, egueses ás alegrias que se tiveram e que hoje se transformaram em tristezas. Do fogo só ficaram esqueletos negros, consumidos, extranhos no amanhecer; das festas só ficou a preocupação, o gasto, o esqueleto carcomido d'uma alegria que durou tanto como a foguejada e como as rosas.

ROCHA MARTINS.



MUSEU DE ARTILHARIA QUE FOI VISITADO POR SUA MAGESTADE CATHOLICA
A SALA DAS BANDEIRAS—A SALA VASCO DA GAMA



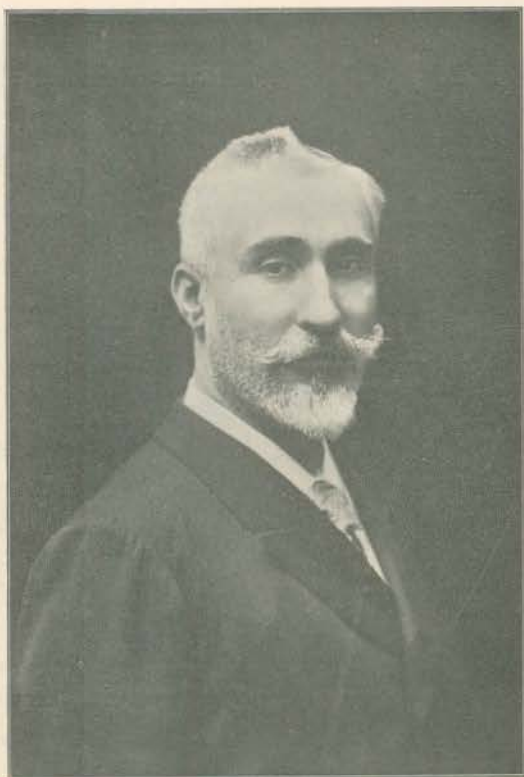
O BAILE DE GALA NO REAL PAÇO D'AJUDA POR OCASIÃO DA VISITA DE S. M. CATHOLICA



O JANTAR DE GALÁ NA SALA DO REAL PAÇO D'AJUDA OFFERECIDO A S. M. EL-REI AFFONSO XIII EM 10 DE DEZEMBRO



S. M. CATÓLICA EL-REI AFFONSO XIII EM ÍNDIVIS DE COMANDANTE DE ALABARDEIROS DA GUARDA



MAURA, O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS EM HESPAÑHA



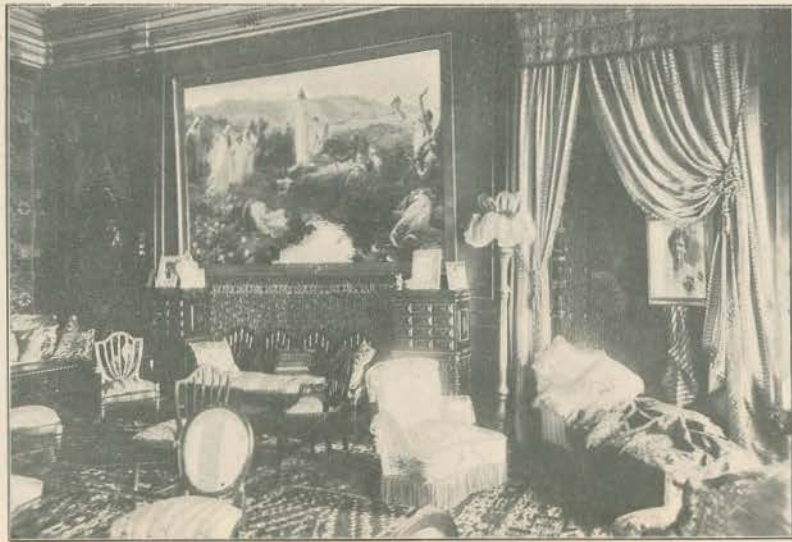
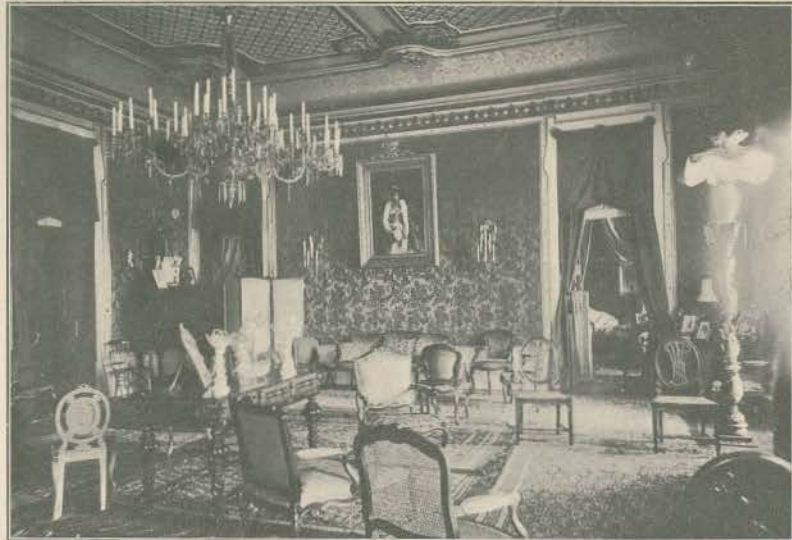
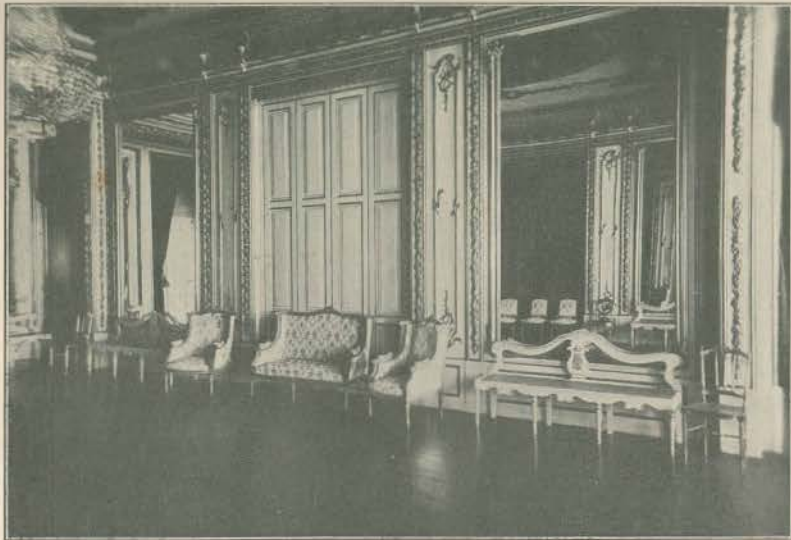
D. MANUEL SALAZAR, O NOVO MINISTRO DE AGRICULTURA EM HESPAÑHA



GENERAL D. ARSENIÓ LINARES PARDO, O NOVO MINISTRO DA GUERRA EM HESPAÑHA



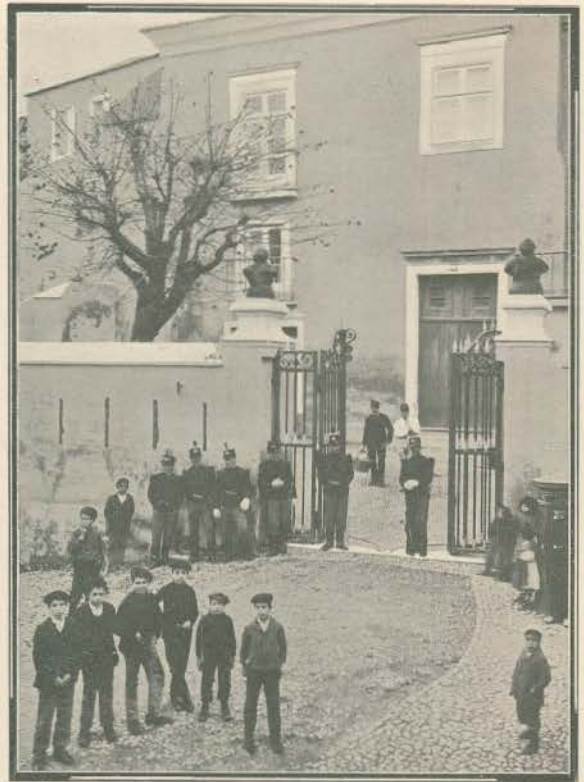
A EMBAIXADA DE HESPAÑHA ONDE SE REALISOU O ALMOÇO OFFERECIDO A S. M. CATHOLICA PELO SR. POLO DE BARNABÉ,
MINISTRO DE HESPAÑHA EM LISBOA
A FACHADA DA EMBAIXADA—O APARADOR DA SALA DE JANTAR—O FOGÃO DA SALA DE JANTAR



A EMBAIXADA DE HESPAÑHA ONDE SE REALISOU O ALMOÇO OFFERECIDO A S. M. CATHOLICA PELO SR. POLO DE BARNABÉ, MINISTRO DE HESPAÑHA EM LISBOA
A SALA DE BAILE—A SALA PAR RECEPÇÕES—O GABINETE DO SR. MINISTRO—A SALA AZUL.



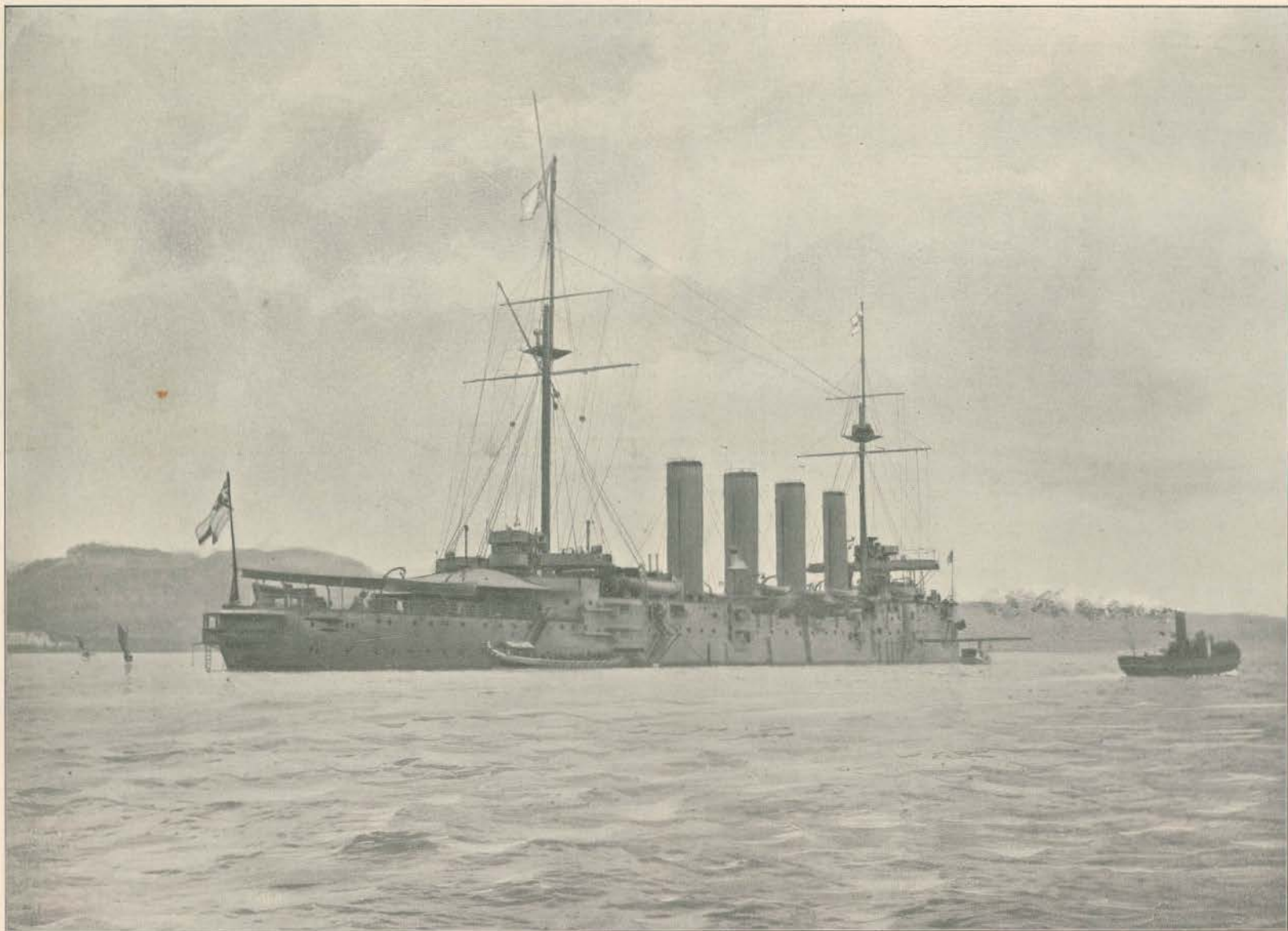
A PASSAGEM DO CORTEJO REAL POR OCASIÃO DA VISITA DE S. M. CATHOLICA - A ACCLAMAÇÃO NAS RUAS



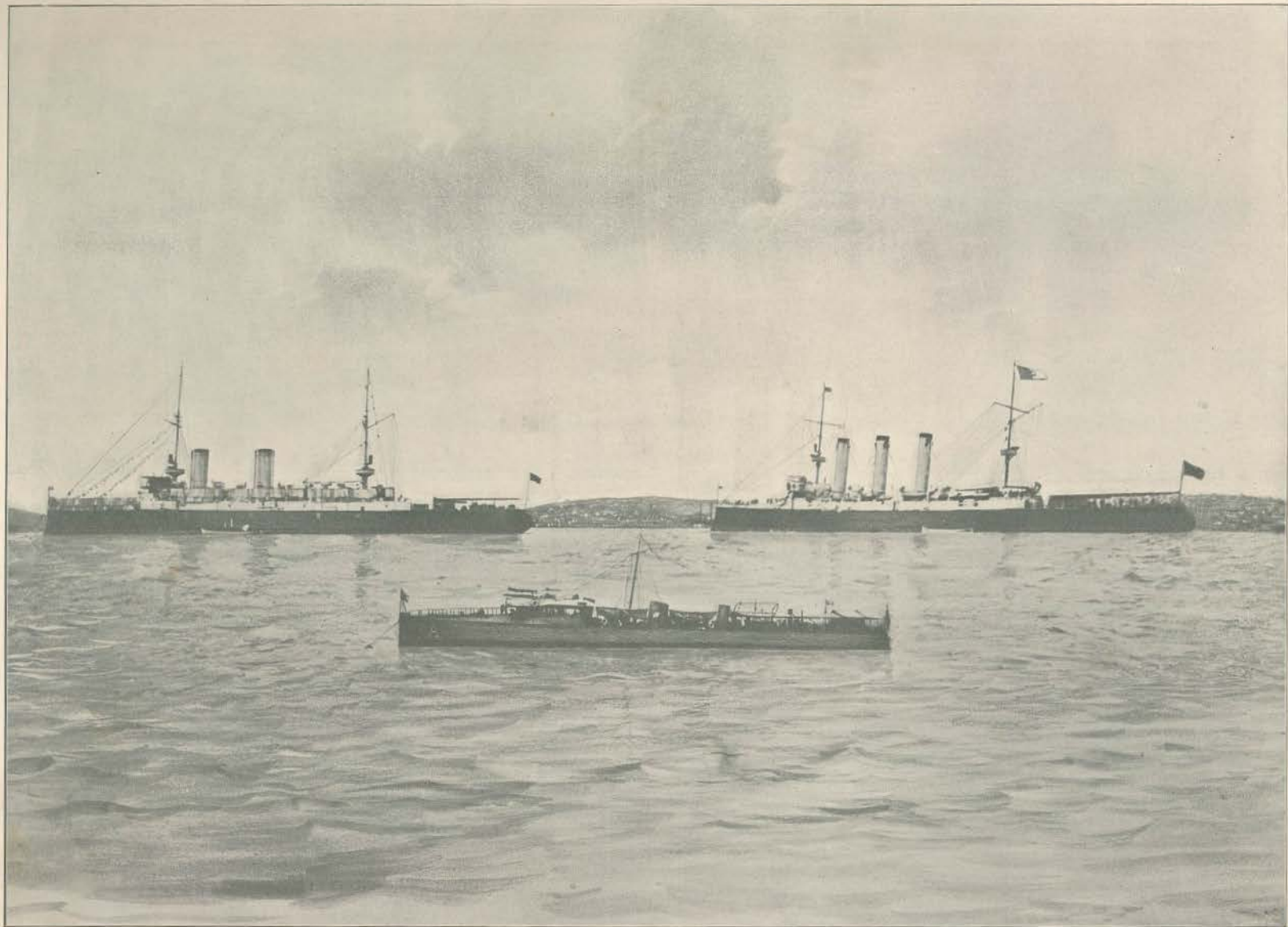
O CASTELLO DE S. JORGE ONDE ESTÁ AQUARTELADO O REGIMENTO DE CACADORES 5 E QUE S. M. CATHOLICA VISITOU
 POR OCCASÃO DA SUA ESTADA EM LISBOA
 A SALA DE VISITAS—A FACHADA—SECRETARIA DO MAJOR E AJUDANTE



O CASTELLO DE S. JORGE ONDE ESTÁ AQUARTELADO O REGIMENTO DE CAÇADORES 5 E QUE S. M. CATHOLICA VISITOU
POR OCCASIAO DA SUA ESTADA EM LISBOA
A CASERNA DA 5.ª COMPANHIA—A SALA D'ARMAS



A VISITA DE EL-REI Á ESQUADRA INGLEZA
A 'SAVEIRA REAL' ATRACANDO AO NAVIO ALMIRANTE, COURAÇADO 'GOOD HOPE', DO COMMANDO DO CONTRA-ALMIRANTE FAWCKS



A ESQUADRA HESPAÑOLA DO COMANDO DO CONTRA-ALMIRANTE D. JUAN DE LA MATTA QUE ESTEVE NO TEJO POR OCASIÃO DA VISITA DE S. M. CATHOLICA
CRUZADOR «CARDENAL CISNEROS»—CRUZADOR «CARLOS V»—TORPEDEIRO «AUDAZ»



A VISITA DE S. M. CATHOLICA—VILLA VIÇOSA—A VILLA—O PORTÃO DO CASTELLO—PRAÇA DA PRINCESA D. AMELIA—PRAÇA YELMA



A VISITA DE S. M. CATHOLICA—PALACIO REAL DE VILLA VIÇOSA
PALACIO DOS DUQUES DE BRAGANÇA ONDE SE ALOJARÁ O REI DE HESPAÑA—INTERIOR DA EGREJA DE SANTO AGOSTINHO, PANTHEON DOS DUQUES DE BRAGANÇA
PALACETE DA TAPADA REAL, ONDE SE REUNEM OS CAÇADORES—EXTERIOR DA EGREJA DE SANTO AGOSTINHO



O CORTEJO REAL NA CHEGADA DE S. M. CATHOLICA A LISBOA EM 10 DE DEZEMBRO
 O COCHE DE S.S. H.M.—O PRIMEIRO COCHE EM FASE DA GARE—O MESMO COCHE EM MARCHA—NA PRAÇA DE D. PEDRO—A CHEGADA AO LARGO DO CAMÕES—UM ASPECTO DA
 RUA NOVA DO CARMO—O CORTEJO NA RUA DO ALECRIM—NO CHIADO